



A persistência da invisibilidade do negro no espaço urbano de Itaperuna: R.J.

Marcia Aparecida Pereira de Mello¹

Edimilson Antônio Mota²

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise da invisibilidade do negro no município de Itaperuna, destacando tal fato como um problema que afeta a vida social e econômica dos atores envolvidos, mostrar que a falta de políticas públicas é um agravante, visto que, a segregação socioespacial é notória no referido município. Entendendo que o município itaperunense é composto de uma grande parcela de habitantes negros, surge o interesse em investigar como é a realidade vivida diante das diferenças sociais. O estudo procura demonstrar de forma crítica, que o negro vem lutando por melhores condições de vida e que a desigualdade social atinge uma grande parcela dos afrodescendentes que residem em bairros com infraestrutura precária. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, conta também com fontes documentais e bancos de dados. Portanto, para o momento contamos com este referencial bibliográfico levantado e com o objetivo de compreender a invisibilidade do negro no espaço urbano de Itaperuna.

Palavras-chave: Invisibilidade negra; Espaço Urbano; Racismo Estrutural.

ABSTRACT

This paper proposes an analysis of the invisibility of blacks in the municipality of Itaperuna, highlighting this fact as a problem that affects the social and economic life of the actors involved, showing that the lack of public policies is an aggravating factor, since socio-spatial segregation is notorious in that municipality. Understanding that the municipality of Itaperuna is composed of a large portion of black inhabitants, there is an interest in investigating how reality is experienced in the face of social differences. The study seeks to demonstrate critically that black

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



people have been fighting for better living conditions and that social inequality affects a large portion of Afro-descendants who live in neighborhoods with poor infrastructure. The methodology used is the bibliographic review, it also has documental sources and databases. Therefore, for the moment, we have this bibliographical reference raised and with the objective of understanding the invisibility of black people in the urban space of Itaperuna.

Keywords: Black invisibility; Urban Space; Structural racism.

INTRODUÇÃO

O negro ainda que na condição de escravizado dado pelo processo de colonização, o seu Ser e sua forma de estar e de existir na sua ancestralidade fizeram de si um agente transformador na construção da cultura itaperunense. Questiona-se hoje onde está sua visibilidade na economia, na cultura, na política e na produção do espaço urbano, se reconhecidamente ele é agente ativo dos processos históricos do município de Itaperuna. Entendendo que tais processos se deram ao longo de toda a história do município, antes mesmo que fosse conhecido como tal. Procura-se, desta forma, verificar a formação socioespacial da cidade, o crescimento dos bairros onde a segregação é notória, discutindo assim o racismo estrutural no município.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a invisibilidade social do negro no espaço urbano de Itaperuna, sendo que este é um problema que desencadeia uma série de estigmas sociais aos atores envolvidos, estigmas que causam graves consequências na vida dos mesmos que podem ser geradas pelo racismo estrutural.

Pretende-se responder com esta pesquisa a relevante luta enfrentada até os dias atuais pelos negros, discutindo a segregação socioespacial no município itaperunense, tendo este como ator principal desse desfecho, a busca por um lugar na sociedade em que possa ter as mesmas oportunidades. O recorte da contribuição do negro e na grande parcela da população de Itaperuna se justifica em sua caminhada, suas lutas em busca de sua colocação no mercado de trabalho, em decorrência de uma minoria em universidades (mesmo com cotas), as constantes barreiras encontradas e sua força de trabalho para formação de mão de obra no município.

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



METODOLOGIA

No âmbito metodológico, além de análise bibliográfica, esta pesquisa trabalha com base de dados longitudinais, pautada em fontes de bancos de dados oficiais como o IBGE. Está sendo utilizada revisão bibliográfica, trazendo levantamentos apontados por autores como: (FANON, 2008), (ALMEIDA, 2019), (RIBEIRO, 2017), (CORRÊA, 1991) e (CUNHA JUNIOR, 2019). Assim como o Plano Diretor de Itaperuna com levantamento dos anos necessários e sites que disponham de pesquisas sobre o negro no município de Itaperuna, também será trabalhado com fontes documentais, julgando necessário um levantamento histórico. Dessa forma, trabalhar com uma coleta bibliográfica diversificada, pretende-se trazer a luz um assunto relevante para a construção socioeconômica da supracitada cidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O núcleo de partida para construção do trabalho, estabelece o referencial teórico a partir de uma análise feita em indexadores que tenham aporte para o assunto relacionado ao tema em discussão. Além de trabalhos encontrados para análise bibliográficos, que venham evidenciar grande importância conceitual e metodológica, autores que discutem sobre a invisibilidade social do negro em diferentes escalas. Para Bié apud Cunha Junior (2019, pág. 23) “A cidade é composta de bairros onde vivem as pessoas e onde a diversidade humana se manifesta”. Trazendo à luz as questões dos bairros periféricos ocupados por sua vez, por uma grande parcela de negros.

Compreender tal processo entre formação e ocupação espacial dos bairros, faz-se necessário para que possam ser levantadas questões de grande interesse posterior, servindo como fonte para futuras pesquisas e para conhecer o espaço urbano de Itaperuna. Em debate qualitativo, questionar e destacar questões sobre o racismo estrutural no município. De acordo com Almeida (2019, pág. 15) “O racismo fornece o sentido, a

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



lógica e a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea”.

RESULTADOS

Para muitos o ser notado, ser visto é extremamente importante, o que deveria ser um comum a todos, como palavras mágicas, que poderiam ser ditas com mais frequência. Tais como, bom dia, desculpas, entre tantas outras são esquecidas perante uma sociedade capitalista. O outro é um ser distante, um lugar inimaginável, quando esse outro é negro, as distâncias prolongam um pouco mais. A indiferença, o preconceito e a discriminação acentuam e agravam este fator, trazendo graves problemas aos indivíduos que as sofrem.

A invisibilidade social é um problema latente no Brasil, a desigualdade perpassa os séculos e os mais atingidos dentro desse contexto são os negros, estes que no início da colonização tiveram seus direitos negados, foram tratados como peças para servir o sistema capitalistas e sofreram inúmeras agressões físicas e emocionais. O negro escravizado no passado, vem ao longo dos séculos tentando retirar os grilhões que os amarram nesse universo de inferioridade, Fanon (2008) descreve que o negro é um homem negro, para tanto ele se estabeleceu no seio de um universo onde precisa retirá-lo, desta forma ele precisa se libertar.

Logo, o resultado esperado desta pesquisa é uma explanação de um debate étnico racial no município de Itaperuna-R.J. que possa ser objeto de estudo por pesquisadores, educadores, estudantes e pessoas com interesses em compreender sobre a temática levantada, de forma a salientar o real processo de expansão da cidade, tendo em vista a urbanização e salientar o racismo estrutural dentro desta esfera, bem como direcionar questões sobre políticas públicas implementadas em áreas ocupadas pela população negra.

As questões sobre a invisibilidade social, pretende ser destacadas como sendo maiores entre os pobres e negros, muitas das vezes as pessoas passam por um gari sem notar, abastece o carro e não sabe quem está atendendo, estas são as pessoas que na maioria das vezes moram na periferia, Cunha Junior descreve os acontecimentos sociais da seguinte forma (2019, p.18) “... os problemas sociais são traçados pelo conhecimento

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



científico, os grupos sociais que não inscrevem seus problemas na pauta científica não obtém a validação desses, como problemas pertinentes...” Esse fato também reflete na falta de registro sobre a história do negro em nosso município, a ausência do poder público para estimular pesquisas. O autor ainda acrescenta que “Este é o ponto de partida para a discussão da ausência de pesquisas sobre a população negra no meio urbano e na sociedade brasileira como um todo, bem como suas consequências, as implicações práticas dos processos de exclusão social...” Cunha Junior (2019, p.18).

O município de Itaperuna é um vale, às margens do rio Muriaé, que nasceu de um projeto colonial. Os estudos relacionados a segregação socioespacial têm como base o ambiente das metrópoles e os agentes produtores do espaço urbano. Logo, é possível entender como aconteceu a evolução urbana da cidade de Itaperuna e definir como ocorreu a formação de sua segregação espacial.

Corrêa (2000) compreende o processo de urbanização como um processo extenso de organização e reorganização da sociedade que causou ao mesmo tempo à alteração da natureza primitiva em campos, cidades, minas, estradas de ferro, parques nacionais, voçorocas, shopping centers, entre outros lugares. Estas constituições do homem são determinadas como sendo suas marcas, criando um padrão de ambiente próprio específica a cada sociedade. Sendo organizada espacialmente, constroem o espaço urbano do homem, a organização espacial da sociedade ou, meramente, como é mais conhecido, o espaço geográfico.

Corrêa (1989) fala sobre o espaço urbano:

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana (CORRÊA, 1989, p.36).

Entender que a construção e reconstrução do espaço urbano pode refletir nas diferentes escalas de seus bairros, na oferta e na valorização que são impostas pela especulação imobiliárias, que faz emergir novas marcas nesses espaços, para tanto CORRÊA, 2007 esclarece que:

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



O urbano pode ser concebido com base em duas escalas conceituais claramente delineadas e, simultaneamente, cartográficas, a saber, a escala da rede urbana e a escala do espaço interurbano. As duas escalas descrevem diferenciações sócio espaciais que, no entanto, são complementares entre si. Objetos e ações que ocorrem em uma das escalas estão relacionados a objetos e ações que ocorrem na outra. (CORRÊA, 2007, p.63).

A formação do espaço urbano da cidade de Itaperuna inicia sua história dando continuidade a uma linha condutora que começou no início colonial, exatamente na região a qual Itaperuna está localizada. Não diferente de outras cidades, a segregação do espaço urbano de Itaperuna, também está ligado à reprodução da força de trabalho que são ligadas a formação social.

Entende-se, então, que a sociedade urbana é formada por diversas classes sociais que são diferenciadas por inúmeros fatores, sendo a renda o mais impactante. Toda essa distinção é resultado do sistema capitalista de acumulação de poder e da reprodução do espaço. Dessa forma, a organização e formação do espaço urbano, além de ser complexo é motivado pelo poder do capital individual e da separação social do trabalho, assim possui a classe dominante maior controle da formação do espaço urbano.

DISCUSSÃO

Nesse sentido, o início da ocupação urbana no município de Itaperuna ocorreu influenciada pela ocorrência de três fatores estruturadores relacionados ao urbano, sendo eles: o mercado fortalecido pela produção cafeeira; a política, neste momento já tinha conquistado a emancipação e a religião com a igreja como dona de terras sem ônus. Assim, a cidade se constitui inicialmente em torno da Estrada de Ferro Campos - Carangola, resultando em um centro completamente espalhado, ou seja, sem um ponto central (JÚNIOR, 2015).

Por outro lado, posteriormente, a população pobre e negra que chegava na localidade de Itaperuna em busca de uma vida melhor, se fundava na margem direita do Rio Muriaé dando continuidade na formação dos primeiros núcleos. O primeiro núcleo nesta localização foi denominado de Niterói, a nomenclatura fazia referência ao

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



município Fluminense. Logo em seguida, surgiu o segundo bairro ocupada também pela população mais pobre chamado de Vinhosa. Esses núcleos foram construídos afastados da população mais rica que estava localizada na parte de cima da linha férrea. Esta elite não aceitou a construção no mesmo espaço de residências inferiores feitas por moradores pobres. Ainda, a única forma de circular entre o Centro e o bairro Niterói era através de balsas, mas em 1893, uma ponte de madeira foi inaugurada aumentando a circulação entre o Centro e a população dos novos bairros pobres (SANTOS; DURÃES, 2017).

Conforme Fonseca Santos e Santos (2018) explica que, o declínio do café como grande economia daquela época, aconteceu em 1930 obrigando os fazendeiros a darem início aos primeiros investimentos na produção de leite e na pecuária. Ainda, nesse período, começa a gestão política de Vargas, entre os seus projetos, iniciou o processo de relação de forma nacional pelas rodovias, em 1946, Vargas inaugurou o Terminal Rodoviário de Itaperuna.

Para falarmos dos bairros periféricos do município de Itaperuna, antes, é preciso entendermos como aconteceram o surgimento destes bairros. Segundo Corrêa (2000) o acúmulo de atividades e ações posicionadas em um determinado local de uma cidade, normalmente o centro, impulsionados pelos agentes espaciais urbano, como comerciantes, proprietários fundiários, donos imobiliários, empresários e donos de indústrias, ajudam a aumentar a aglomeração de capital nesta localização. Com isso, as vantagens provenientes dessa aglomeração induzem na valorização do padrão espacial existente. O resultado do crescimento do capital, das atividades situados no centro da cidade, implica na valoriza do preço da terra, ficando disponível apenas para uma classe específica. Então, a população mais pobre é obrigada a se posicionar em áreas afastadas do centro, como morro ou áreas alagadiças, construindo, assim, as periferias que são desprovidas de diversos serviços públicos necessários para uma boa qualidade de vida.

Para compreender a segregação neste município, pode-se voltar a um estudo do início do século XX, realizados na Escola de Ecologia Humana de Chicago, nos Estados Unidos, onde os estudiosos tiveram a sua análise urbana baseada em padrões metodológicos disponibilizados pelo Darwinismo Social, onde a pesquisa foi voltada nos efeitos da imigração por meio da formação de guetos. Durante o estudo, foram identificadas duas formas de segregação que eles chamaram de "voluntária" e

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



"involuntária". Sendo a voluntária quando um indivíduo ou grupo habitava em um local por sua vontade e disposição, logo a involuntária, acontecia quando por forças externa um indivíduo ou grupo habitava ou se mudava para uma localidade. Ou seja, a segregação periférica nas cidades brasileiras e, em Itaperuna, ocorreu de forma involuntária (NEGRI, 2008).

O meio urbano de Itaperuna começa ser definido pela classe de maior poder localizada no centro da cidade. Dessa forma, a periferia surgiu como moradia daqueles que não estavam incluídos nesse “padrão”. Em locais afastados, desfavoráveis e em residências simples, foram criadas as primeiras aglomerações de pessoas compostas pela classe inferior.

Ainda, Corrêa (1989) acrescenta que a descentralização é um efeito provocado também pelo crescimento da cidade, associado em termos demográficos e espaciais. Isso distancia essas novas áreas da parte central. A realidade encontrada nesses bairros também reflete no paradoxo existente na esfera social, onde os moradores da periferia dificilmente conseguem estar presentes nos melhores restaurantes, nas escolas privadas, nos clubes. Essa segregação divide, é visível, também é geográfica. O negro é a junção menos favorecida e podemos ver quando estamos nas escolas, na defasagem, no índice de evasão e até no de repetência. O que vem arrastando durante todo processo de construção do nosso país.

Almeida (2019) destaca que o racismo articula com a segregação racial, não tendo como fazer uma separação entre eles, que a divisão socioespacial de uma cidade pode estar atrelada a divisão espacial de raças em localidades específicas. O que mostra o racismo estrutural dentro do município de Itaperuna, levando em questão os bairros periféricos do mesmo.

Dessa forma pode compreender que os bairros onde concentram grande parte da população negra, veem o estado como um representante que não cumpre suas obrigações. Não cumpre para atender as necessidades de um grupo presente em certas áreas da cidade. Dessa forma, muitas vezes o próprio estado é entendido como um certo adversário que tenta desfazer modos de vida tradicionais em certos bairros. Isso faz com que os

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



movimentos sociais urbanos que são realizados tenham como alvo o estado e não os moradores dos bairros de classe alta (CORRÊA, 2000).

Compreende-se que o território de Itaperuna desde seu início como cidade e conforme o desenvolvimento urbano foi acontecendo, é notório as diversas territorialidades e seu acrescentamento, modificando e recodificando o espaço urbano. Como já mencionado, essa delimitação é influenciada e acontece por parte do meio que contém maior poder. Compondo, continuamente, um processo histórico onde a formação do território apresenta por si só os interesses econômicos e políticos. Dessa forma, não são só as estruturas localizadas em um certo espaço que identificam o que estamos falando, mas a raça é o fator primordial.

Os bairros periféricos que possuem a grande fatia dessa população, são carentes de mudanças. O racismo estrutural que abraça esses bairros do município de Itaperuna, levando em consideração o tempo histórico, é muito prejudicial para a qualidade de vida dos moradores. O mapa a seguir mostra a organização espacial do município de Itaperuna:

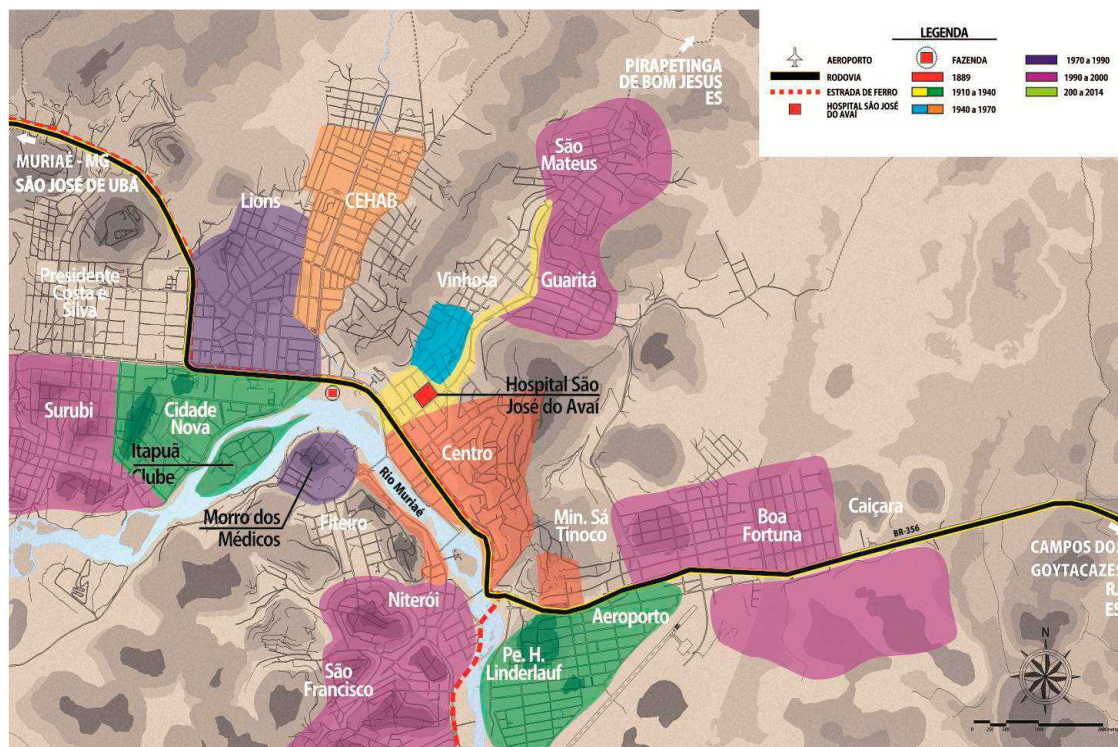


Figura 6: Subúrbio e periferia que surgiu ao longo do tempo em Itaperuna.
Fonte: Júnior (2015).

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



Certo que, as periferias são “comuns” em todo Brasil e até em outros países. Esse fato, também ocorreu em Itaperuna, iniciou-se pela centralidade de uma classe de poder aquisitivo alto e com maior influência, resultando na valorização do lugar de tal forma que obriga aqueles de classe inferior construir suas residências em locais menos acessíveis e carentes de infraestrutura.

Entretanto, todo esse processo coloca o indivíduo em uma situação de inferioridade já que nem o município como o maior responsável, não ajuda oferecendo o necessário para que essas famílias vivam com uma boa qualidade de vida. Sendo maior parte desse grupo afetado, classificado como classe C e negros, visto que os negros são os que compõem a maior parte dos habitantes de baixo poder aquisitivo.

O Brasil é um país onde a desigualdade social é muito acentuada, uma parcela maior da sociedade vive com apenas um salário mínimo, outra parcela pode ter um rendimento mensal exorbitante, dentre a com baixo rendimento encontra-se a grande massa que vive em lugares onde as mazelas são vistas pelos habitantes e esquecidas pelo poder público.

Os homens negros ganham menos que as mulheres brancas no Brasil, sobre esse assunto Ribeiro (2017, p.40) ressalta que: “...homens negros são vítimas do racismo e, inclusive, estão abaixo das mulheres brancas na pirâmide social”. Esse espaço transformado, levando em conta a sociedade que nele vive, é visto por Jesus apud Cunha Junior (2019, p. 140) “A produção da pobreza e da desigualdade social é construída sobre uma base de dominação e de estagnação social que denominamos de consequência do racismo”.

O número da pobreza no Brasil é majoritariamente preta, se estou em uma escola de periferia ela vai refletir a realidade desse lugar. Parto para uma questão em que mais de 54% da população se auto declarar negra no país (IBGE, 2010). Onde estão esses negros? Estão na base, em trabalhos em que até hoje não conseguem frequentar as melhores escolas. Na hierarquia social, em todas as esferas, ele não está no topo. Entendo que, a representatividade não é o começo e nem o fim, ela é o caminho.

Entender o nosso espaço geográfico, a construção e reconstrução desse espaço e a desigualdade social inerente no nosso dia a dia, faz necessário para compreender o

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



racismo estrutural. Esta desigualdade social imposta, refletida na organização socioespacial do município, onde o negro vive em um complexo de invisibilidade, para Fanon (2008) esse complexo de inferioridade vem sendo refletido em um duplo processo, econômico e social.

Entender as diferentes transições ocorridas no espaço urbano de Itaperuna, assim como a expansão territorial de forma jurídica, social e cultural dos diferentes momentos em que a região passou, pode levar a compreender o atual período e estabelecer algum parâmetro dos próximos processos que estão por vir, (Pereira, 2015).

Itaperuna como muitas das cidades brasileiras, muitos dos cidadãos afrodescendentes encontram-se empregados em setores onde exige menos escolaridade. Os cargos em que exige um grau de escolaridade mais elevado, em que as faculdades são mais caras, como a medicina, os negros são minorias. Dentro do hospital, nessa esfera, pode até encontrar uma mínima parcela de afrodescendentes. Mas os negros você vai encontrar nos serviços gerais ou mesmo nas áreas técnicas.

O racismo estrutural está presente nas diferentes formas de entender que tudo que vemos passa como algo natural, o que está refletido na sociedade como um todo, para Almeida (2019, p.15) “O racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade”. Sobre o mesmo assunto Cunha Junior acrescenta que “O racismo antinegro é estrutural na formação histórica brasileira...” (2019, p.16). A discussão sobre o racismo estrutural é um tema que não se esgota, para uma reflexão acrescenta Almeida (2019, pág. 47) “A permanência do racismo exige, em primeiro lugar, a criação e a recriação de um imaginário social”.

O município de Itaperuna tem sua população afrodescendente, habitando principalmente os bairros periféricos, onde a mesma em sua grande maioria trabalha no setor terciário da supracitada cidade. Negro aqui é raça, raça aqui é consciência do lugar de estratificação social que o negro ocupa devido ao racismo estrutural. Posto isto, para finalizar, destacamos ser importante investigar, analisar e comparar a condição social vivida hoje pela população negra de Itaperuna. Portanto, essa é uma discussão que não se encerra neste breve trabalho. O olhar geográfico que leva seus geógrafos a desvelar e desvendar o universo em que vive com seus encantos e suas mazelas.

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe questões referentes a segregação socioespacial do município de Itaperuna, destacando a invisibilidade do negro dentro desse contexto, uma vez que, há uma disparidade entre as classes sociais e que o negro mesmo séculos após se libertar das garras do período escravocrata, ainda carrega consigo marcas impostas pelo colonizador. O racismo estrutural muitas das vezes fica oculto, silencioso e só aquele que vivencia no seu dia a dia sabe o peso que tem, a invisibilidade traz consequências para a vida das pessoas privando-as de coisas básicas como laser, escola, saúde, etc. Isto se confirma sobre a cidade de Itaperuna mostrando ainda hoje o poder sobre as classes sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: SP. Paz&Terra, 2020.

CORRÊA, ROBERTO LOBATO. **DIFERENCIAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL, ESCALA E PRÁTICAS ESPACIAIS**. Departamento de Geografia Universidade Federal do Rio de Janeiro Pesquisador do CNPq lobatocorrea@uol.com.br

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1989. ISBN 8508032609.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Bairro negro, lugar fora das ideias urbanísticas**. In. CUNHA JUNIOR, Henrique; BIÉ, Estanislau Ferreira; et al (Orgs.). **Bairros negros cidades negras**. Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Comunidade Rosalina: Um território de maioria**

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.



afrodescendente na cidade de Fortaleza-C.E. In. CUNHA JUNIOR, Henrique; JESUS, Tiago Souza; et al (Orgs.). **Bairros negros cidades negras.** Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019.

DINIZ, Dulce. **O Desenvolver de Um Município Itaperuna: do germinar à frutificação.** Rio de Janeiro: Damadá, 1985.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Bahia: Editora Edufba, 2008.

<http://www.ibge.gov.br> 23 de maio de 2020.

PEREIRA JÚNIOR, Arthur Rodrigues. **Itaperuna (RJ) no contexto regional no noroeste fluminense:** um movimento entre a centralidade e a descentralização. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes – RJ, 2015. Disponível em: <<https://cidades.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2016/05/Artur-Rodrigues->

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia.** Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala.** Belo Horizonte: Letramento, 2017. (Coleção Feminismos Plurais).

¹Mestranda em Geografia-Universidade Federal Fluminense/Programa de Pós Graduação em geografia da UFF/Campos: marcia_mello@id.uff.br;

²Prof. de Licenciatura em Geografia e do PPG UFF/Campos: uffmota@gmail.com.